

FILIPENSES

PÉS NA TERRA, OLHOS NO CÉU

✻ 3:17—4:1

Onde você está neste momento—dentro ou fora de um prédio? Onde quer que esteja, pare e olhe ao redor. O que você vê? Agora, toque alguma coisa com a mão. Talvez você tenha tocado numa peça de mobília. Se estiver do lado de fora, talvez tenha tocado na grama ou na terra. Este é o mundo que experimentamos com nossos cinco sentidos. Este é o mundo com o qual estamos familiarizados. Este é o mundo que prende a atenção da maioria de seus habitantes. O cristão, porém, sabe que este mundo é temporário, que ele passará quando o Senhor voltar (2 Pedro 3:4, 9, 10). Ele sabe que seu lar permanente está no céu—e que sua atenção deve estar centrada lá.

Já comentamos a afirmação de Paulo em Filipenses 3:14: “Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (grifo meu). James Tolle referiu-se a isso como o chamado “que é do céu e para o céu”¹. Nesta lição, traçaremos um contraste entre aqueles que “só se preocupam com as coisas terrenas” (3:19) e aqueles cuja “pátria [cidadania] está nos céus”, que olham para o céu à espera da volta de Jesus (3:20).

Um dos maiores desafios que enfrentamos é manter, ao mesmo tempo, os pés na terra e os olhos no céu—estar “no mundo” (João 17:11), mas não ser “do mundo” (João 17:16). Existe uma constante tensão entre o aqui-e-agora e o lá-e-depois. Uma pergunta que cada um de nós precisa

¹James M. Tolle, *Notes on Philipians*. San Fernando, Calif.: Tolle Publications, 1972, p. 59 (grifo meu).

enfrentar é esta: “Minha mente está centrada nas coisas terrenas ou nas coisas celestiais?”

UM MODELO PARA RECONHECER

(3:17)

As admoestações anteriores de Paulo no capítulo 3 poderiam aplicar-se a membros individuais da igreja em Filipos. No versículo 17 o apóstolo mudou o foco de sua atenção para a congregação como um todo. Em português o versículo 17 começa com as palavras: “Irmãos, sede imitadores meus...” No original grego, ele começa com a forma plural de *summimetes*, uma palavra composta pela preposição “com” (*sun*²) mais a palavra para “imitador” (*mimetes*). A preposição *sun* (“com”) indica algo que os cristãos deveriam fazer *juntos*. Por isso, a NVI diz “sigam unidos o meu exemplo”.

O Exemplo de Paulo

“Sigam unidos o quê?” Poucos pregadores teriam a coragem de completar a frase com: “Sigam unidos o meu exemplo” (NVI). Paulo disse literalmente: “Sejam co-imitadores de mim”. Muitos de nós pregamos o evangelho há décadas e nunca rogamos que nossos ouvintes nos imitassem em coisa alguma.

Estaria Paulo sendo egotista³? Não, ele estava muito ciente de que não era tudo o que deveria ser (3:12, 13). Provavelmente ele presumia que

²Em palavras compostas, *sun* pode ser grafado de várias maneiras. Aqui, a forma é *sum*.

³Aquele que tem o hábito de falar ou escrever em excesso sobre si mesmo.

**“POIS A NOSSA PÁTRIA ESTÁ NOS CÉUS,
DE ONDE TAMBÉM AGUARDAMOS O SALVADOR...”**

seus leitores deduziriam o sentido dessas palavras. Quando deu uma ordem semelhante aos coríntios, ele especificou suas palavras da seguinte maneira: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1; veja 1 Tessalonicenses 1:6). Em Filipenses 3:17 a especificação deve ser extraída do contexto. Paulo acabara de falar da ênfase de sua vida. Nada era tão importante para ele quanto Cristo (3:4–11). Colocando o passado para trás de si, ele seguia em frente (3:12–14). Ele rogou que seus leitores tivessem a mesma disposição de mente (3:15, 16). O versículo 17 é uma extensão dessa admoestação. Paulo, com efeito, estava dizendo: “Imitem a atitude que eu tive em relação a Jesus e à minha vida. Mantenham os olhos fitos no alvo celestial!”

Os Exemplos de Outros Cristãos

Uma boa imitação requer visibilidade do ser imitado. Paulo não sabia ao certo quando estaria de novo com os filipenses (veja 1:27), por isso ele expandiu a exortação: “...e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós” (3:17b). Tanto no Antigo como no Novo Testamentos, a palavra “andar” é geralmente usada no sentido de “viver” (veja Salmos 1:1; 1 João 1:7). Entre os dignos de serem imitados havia Epafrodito, que estava retornando a Filipos (2:25) e Timóteo, que iria para lá em breve (2:19). Qualquer um dos cristãos maduros de Filipos (veja 3:15) poderia servir de bom exemplo.

Duas palavras em 3:17 merecem um comentário. A primeira é a palavra traduzida por “observai” (do verbo *skopeo*), a forma verbal da palavra traduzida por “alvo” no versículo 14. “Alvo” é uma referência àquilo que *que se vê*; a imagem é da linha de chegada na qual o corredor fixa os olhos. A palavra que Paulo usou também carrega a ideia de visibilidade: significa “olhar para, assistir a, contemplar”⁴. O apóstolo usou o termo num contexto negativo em Romanos 16:17 (“noteis”), mas aqui ele o usou num sentido positivo. Infelizmente, alguns de nós somos mais propensos a observar os maus exemplos. Os leitores do apóstolo foram instruídos a “manter os olhos constantemente fitos” nos fieis para imitá-los.

Outra palavra digna de comentário é “modelo”, tradução de *tupon*—uma flexão de *tupos*, de

onde deriva “tipo”. A palavra era usada para um modelo de construção (Hebreus 8:5). Também era usada a respeito de modelos de doutrina (Romanos 6:17) e modelos éticos (veja 1 Coríntios 10:6, 11; 1 Tessalonicenses 1:7). O Novo Testamento contém o modelo de Deus para a igreja hoje: em que devemos crer, o que devemos fazer e ensinar. Aprendamos “a fazer todas as coisas de acordo com o modelo que nos foi mostrado” (veja Hebreus 8:5).

Filipenses 3:17 salienta a importância de se ter bons exemplos—e ser bons exemplos. Pensemos na garotinha que coloca o vestido da mãe ou no garotinho que estica as pernas para pisar nas pegadas do pai. Muitas de nossas habilidades atuais—cozinhar, pescar ou construir alguma coisa—foram aprendidas por imitação⁵. No que diz respeito a nossas vidas espirituais, é útil ver como os irmãos cumprem as ordenanças de Deus. Uma coisa é *ler sobre* a necessidade de se confiar no Senhor (veja Hebreus 2:13; 1 Timóteo 4:10), outra coisa é *ver* um cristão que confia em Deus passar por bons e maus momentos.

Anteriormente, afirmamos que poucos pregadores ousariam dizer: “Imitem a mim”. Ao mesmo tempo, todos os servos do Senhor deveriam entender que eles *serão* imitados, quer queiram quer não. Que tremenda responsabilidade isso acarreta aos que ensinam e pregam a Palavra de Deus! (Veja Tiago 3:1.) Isto não se aplica somente aos servos publicamente reconhecidos na irmandade, mas também a todos os cristãos (veja Mateus 5:13–16). Todos nós somos exemplos bons ou maus. Esforcemo-nos para ser exemplos de cristãos que realmente colocam Cristo acima de todas as coisas, tendo corações voltados para as coisas celestiais. Esta é a ideia central desta seção de Filipenses.

PESSOAS A SEREM EVITADAS

(3:18, 19)

Para cada bom exemplo, há uma porção de maus exemplos. A maioria dos pais se preocupa com quem seus filhos imitam. Da mesma forma, tendo exortado seus leitores a imitarem bons exemplos, Paulo, a seguir, advertiu-os a *não* seguirem maus exemplos:

Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até

⁴W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words*, ed. John R. Kohlenberger III. Minneapolis: Bethany House Publishers, 1984, p. 715.

⁵Adapte esta frase e a anterior à realidade de seus ouvintes.

chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas (3:18, 19).

Aplicação Específica

Paulo talvez já tivesse advertido os filipenses desses indivíduos em uma de suas visitas anteriores, ou através de uma carta (veja Filipenses 3:1). Considerando que ele já os tivesse advertido acerca desse grupo, eles sabiam de quem ele estava falando—mas nós não sabemos. Alguns comentaristas destacam que os prováveis suspeitos devem estar entre os mencionados na primeira parte do capítulo 3: os mestres judaizantes do versículo 2. Eles eram “inimigos da cruz de Cristo”; porque, “se a justiça é mediante a lei [como ensinavam os judaizantes], segue-se que morreu Cristo em vão” (Gálatas 2:21). O fim ou destino deles era a “perdição” ou destruição, porque quem “procura justificar-se na lei; da graça caiu” (Gálatas 5:4). A expressão “o deus deles é o ventre” poderia se referir à insistência de guardar as complexas leis alimentares do Antigo Testamento. “A glória deles está na sua infâmia” poderia se aplicar ao orgulho por guardarem a Lei, quando deveriam ter vergonha de suas faltas. (Pode-se ver uma alusão à circuncisão na palavra “infâmia” ou “vergonha”, às vezes usada como sinônimo de nudez [veja Miqueias 1:11; Naum 3:5].) Esses mestres judaizantes “só se preocupavam com as coisas terrenas”, colocando a principal ênfase na observância de ritos e rituais.

Outros comentaristas acreditam que a terminologia de Filipenses 3:18 e 19 se encaixa melhor nos falsos mestres que ensinavam que um cristão poderia viver como bem quisesse, pois não importava guardar os mandamentos de Deus⁶. Esses também eram “inimigos da cruz de Cristo”, pois a cruz é símbolo de morte para si mesmo e para o pecado (veja Mateus 16:24). O fim deles era “perdição”, pois quem pratica “as obras da carne”

⁶Esses falsos mestres são identificados de várias maneiras por diferentes comentaristas. Talvez estivessem ensinando que a doutrina da graça dava aos cristãos o direito de pecar (veja Romanos 6:1), ou poderia se tratar de um grupo pré-gnóstico que alegava que o “saber” (1 Timóteo 6:20) superior isentava o indivíduo de guardar mandamentos (veja 1 João 2:3, 4). Esses homens também eram chamados de “libertinos”, que faziam da liberdade cristã uma licença para pecar (veja Gálatas 5:13). A identificação exata não é tão importante. Segunda Pedro 2 apresenta uma descrição geral desse tipo de mestre.

não herdará o reino de Deus (Gálatas 5:19–21). O “deus” deles era “seu ventre” porque eles se entregavam aos apetites carnis. Gloriavam-se nas coisas vergonhosas que faziam, e suas mentes “se preocupavam” com as coisas desta terra.

Vários candidatos foram sugeridos. Quem quer que sejam, só de pensar neles Paulo se entristecia. No texto grego, ele se referiu a eles como “os inimigos da cruz”. Quando escreveu sobre eles, ele chorou. A palavra traduzida por “chorando” em Filipenses 3:18 (gr.: *klaion*) refere-se a uma “expressão sonora de tristeza”⁷. O fato de existirem esses falsos mestres e serem eles uma ameaça para seus amados filipenses partia o coração de Paulo.

Aplicação Geral

Verificando os mui variados comentários sobre os versículos 18 e 19, dois pensamentos nos vêm à mente. O primeiro é que a lista de possíveis acusados vai desde religiosos “legalistas” (mestres judaizantes que tentavam impor aos cristãos as leis vétero-testamentárias) até religiosos “liberais” (aqueles que pensam ser desnecessário guardar mandamentos). A segunda ideia é que a descrição paulina pode aplicar-se a praticamente *qualquer* religioso equivocado ou qualquer movimento moral. Vejamos novamente os dois versículos, desta vez tentando fazer uma aplicação geral.

Infelizmente, hoje pessoas também podem ser “inimigas da cruz de Cristo”. No cristianismo, a cruz é central. Somos reconciliados “com Deus, por intermédio da cruz” (Efésios 2:16); “para nós, que somos salvos, [a cruz é] poder de Deus” (1 Coríntios 1:18). Paulo disse aos coríntios: “Decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2:2). Novamente, ele escreveu: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gálatas 6:14). Obviamente, quando falamos da “cruz de Cristo”, não temos em mente o pedaço de madeira sobre o qual Ele morreu, mas tudo o que a cruz representa: o amor de Deus por nós, o sacrifício de Jesus, a salvação de nossas almas, o desafio de negar-se a si mesmo e assim por diante.

Uma pessoa é inimiga da cruz se ela não crê no que a Bíblia ensina sobre a divindade de Jesus e a necessidade de Sua morte para efetivar a nossa salvação. Grupos religiosos tornam-se ini-

⁷Vine, p. 1218.

migos da cruz quando seu ensino torna a cruz desnecessária. Isto inclui aqueles que acreditam que viver uma boa vida, por si só, garante um lugar no céu. Cristãos infieis são inimigos da cruz porque, como resultado de sua infidelidade e não-arrepentimento, “estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia” (Hebreus 6:6). A maioria dos inimigos da cruz não afirma isso; provavelmente nem estão cientes de que são inimigos da cruz. Todavia, através do que ensinam e do que vivem, são contrários ao que a cruz representa.

O “destino” dos incrédulos e desobedientes é a “perdição”. A palavra traduzida por “perdição” (uma flexão de *apoleia*) foi usada anteriormente com referência ao destino dos perseguidores pagãos (1:28); aqui ela se refere ao destino dos cristãos infieis. O termo refere-se ao castigo eterno dos ímpios (veja Mateus 7:13; 2 Pedro 3:7; Apocalipse 17:8, 11)⁸. A NTLH diz: “eles vão para a destruição no inferno”.

A próxima expressão de Paulo é: “o deus deles é o ventre”. Considerar uma coisa como “deus” significa tê-la (seja lá o que for) como de suma importância, significa que ela controla a vida da pessoa em questão. Em vez de “ventre”, o grego diz literalmente “estômago”. A denúncia de Paulo incluía um vício por comida (glotonaria; veja Deuteronômio 21:20; Provérbios 23:21; 28:7; Tito 1:12), ou qualquer vício (álcool, drogas e afins). As palavras do apóstolo também podem ser aplicadas a apetites carnis em geral, incluindo sexo ilícito⁹. Uma possível tradução seria: “Eles fazem qualquer coisa que seus corpos queiram”. A acusação do apóstolo pode ser ampliada. Em Romanos 16:17 e 18 ele usou uma terminologia semelhante para descrever falsos mestres que causavam divisão na igreja. Nessa passagem, a referência parece ser o ato de tornar os desejos pessoais de suma importância. O egocentrismo é uma tentação sempre presente para todos nós!

A próxima descrição de Paulo parece rara-

⁸Alguns ensinam que quando os ímpios são destruídos (“perdidos”), eles são aniquilados (deixam de existir), mas a palavra *apoleia* indica “perda de bem-estar, não de existir” (Vine, p. 295).

⁹Segundo alguns poucos comentaristas, “ventre” seria um eufemismo para a parte inferior do corpo, que inclui os órgãos sexuais. A única atividade sexual aprovada por Deus é a que se dá dentro do casamento (veja Hebreus 13:4); todas as demais atividades são condenadas pela Bíblia. Veja Romanos 13:9; 1 Coríntios 6:18 (“fornicação” ou “imoralidade”).

mente apropriada para os nossos dias: “a glória deles está na sua infâmia”. Em outras palavras: “Eles têm orgulho das coisas repulsivas que fazem”. São inúmeros os exemplos que podemos citar¹⁰:

- ✱ Homens gabando-se de façanhas sexuais.
- ✱ Jovens orgulhando-se do quanto beberam ou se drogaram na noite passada.
- ✱ Adultos gabando-se de quanta vantagem levaram sobre seus sócios ou clientes.
- ✱ Aqueles que se orgulham por “tolerar” o mal (veja 1 Coríntios 5:2).
- ✱ Livros, peças, programas de TV e filmes que desavergonhadamente usam a profanação e a blasfêmia ou expõem nudez e atos vergonhosos como fornicação e adultério.

Jeremias 6:15 cai muito bem aqui: “Não! Não ficaram envergonhados de jeito nenhum”. Isaías 5:20 também parece apropriado: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” Thomas Manton escreveu: “Um homem caído é... um homem invertido; seu amor está onde seu ódio deveria estar, e seu ódio, onde seu amor deveria estar; sua glória onde sua vergonha deveria estar e sua vergonha, onde sua glória deveria estar”¹¹.

Prosseguindo texto adiante, chegamos ao centro nervoso do problema e ao fim do versículo 19: os indivíduos condenados por Paulo “só se preocupavam com as coisas terrenas”. A BV diz: “tudo o que eles pensam é nesta vida, aqui na terra”. Charles Erdman escreveu: “O horizonte deles está limitado às coisas do tempo e dos sentidos”¹². A preocupação deles poderia se resumir nos seguintes termos: *Destinados* ao inferno e *governados* por seus apetites, continuam *dedicados* a este mundo¹³.

Conforme já afirmamos, não sabemos quem eram essas pessoas presas à terra, mas Paulo pensava que elas poderiam influenciar os cristãos de Filipos. O apóstolo não estaria apreensivo, se não

¹⁰Adapte esta lista à realidade de seus ouvintes. Pode-se incluir vandalismo, jogos de azar, etc.

¹¹Citado em John A. Knight, *Beacon Bible Expositions*, vol. 9, *Philippians, Colossians, Philemon*. Kansas City, Mo.: Beacon Hill Press, 1985, p. 108.

¹²Charles R. Erdman, *The Epistle of Paul to the Philippians*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1983, p. 128.

¹³Adaptado de Charles R. Swindoll, *Laugh Again*. Dallas: Word Publishing, 1992, pp. 166.

fossem indivíduos proeminentes. Certamente possuíam temperamentos e métodos persuasivos. Hoje, há um exército de oradores exaltando a importância das coisas terrenas. Esse “exército” inclui algumas das pessoas mais bem-sucedidas e atraentes dos nossos tempos: atores e atrizes, escritores de *best-sellers*, atletas mundialmente conhecidos, cantores e musicistas famosos, políticos renomados... etc. A lista pode até incluir amigos, vizinhos ou parentes. Esse tipo de gente tem uma linha comum em sua mensagem: “Este mundo é o que importa”. Um perigo que todos nós enfrentamos é deixar que as coisas terrenas dominem nossos pensamentos. Como é difícil estar “no mundo”, mas não ser “do mundo”!

Não devemos imitar aqueles cujas inclinações estão centradas nas coisas terrenas. Ao contrário disso, *devemos* imitar aqueles cujos olhos estão fitos nas coisas celestiais—homens como Abraão, que conseguiu ver o invisível: “Pela fé, Abraão... peregrinou na terra da promessa... habitando em tendas com Isaque e Jacó... porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador” (Hebreus 11:8–10).

UM PROPÓSITO A SER ALCANÇADO (3:20—4:1)

O desejo de Paulo para seus leitores poderia ser resumido com suas palavras aos cristãos de Roma: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente” (Romanos 12:2a). Ele apresentou um pensamento semelhante aos colossenses: “Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra” (Colossenses 3:2). J. B. Phillips traduziu Colossenses 3:2 assim: “Interessem-se pelas coisas celestiais, não pelas coisas passageiras da terra”.

Um Lugar Celestial

Uma das coisas celestiais em que eles deveriam centrar a mente era num lugar celestial. Após alertar os filipenses quanto aos maus exemplos, Paulo retomou a linha de raciocínio iniciada em 3:17¹⁴. Ele escreveu: “Pois a nossa pátria está nos céus” (3:20a)¹⁵. A palavra grega traduzida por “pátria” (uma flexão de *politeuma*) está na forma nominal

¹⁴Os versículos 18 e 19 podem ser considerados uma inserção parentética nessa linha de raciocínio.

¹⁵Alguns comentaristas sugerem que 3:20, 21 era usado como um hino pela igreja primitiva, mas não existem provas disso.

do verbo vertido para “vivei” em 1:27. Como já foi mencionado, a tradução de Moffatt de 3:20 é “somos uma colônia do céu”. Essa imagem tinha um significado especial para os filipenses, porque eles eram uma colônia romana. As colônias romanas possuíam certos privilégios, e também responsabilidades equivalentes. Os cidadãos de uma colônia romana deviam sujeição a Roma. A conduta deles era governada pelas leis romanas e a esperança deles se concentrava na glória de Roma. Esperava-se também que eles colonizassem—propagassem o pensamento e a cultura romana.

Como cristãos, precisamos reconhecer que, no que tange a este mundo, somos “expatriados” (cidadãos de um país que residem em outro país), somos “estrangeiros e peregrinos sobre a terra” (Hebreus 11:13; veja 1 Pedro 2:11). Nossos nomes foram registrados como cidadãos “no livro da vida” nos céus (veja Filipenses 4:3; Hebreus 12:23). Este mundo é só um “endereço provisório” para nós; o céu é o nosso “endereço fixo”. Como os cidadãos das colônias romanas, temos certos privilégios, mas também temos responsabilidades equivalentes. Devemos sujeição ao nosso Pai celestial. Somos governados por Suas leis, e nossa esperança está centrada na Sua glória—Ele espera que propaguemos as verdades cristãs.

Uma Pessoa Celestial

Paulo também queria que os filipenses se concentrassem numa Pessoa celestial: “...de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (3:20b). Paulo já havia indicado que ele aguardava o último Dia para finalmente conhecer Cristo plenamente (3:10, 11). Alec Motyer escreveu:

Podemos aguardar muitas coisas: finalmente a libertação de nada menos que a presença do pecado e da tentação; o encontro com grandes personalidades do passado—Abraão, Isaías, o próprio Paulo; a reunião com pessoas amadas que conhecemos na terra; a glória dos lugares celestiais. Sim, de fato, podemos esperar todas essas coisas, mas, acima de tudo isso, o aspecto que dá coerência, sentido e destaque para o céu [é] uma Pessoa que possibilitou essa grande reunião e para a qual é a glória... o *Salvador, o Senhor Jesus Cristo*. “E, assim, estaremos para sempre com o Senhor”, como escreveu Paulo em outra passagem [1 Tessalonicenses 4:17].¹⁶

¹⁶Alec Motyer, *The Message of Philippians: Jesus Our Joy*, The Bible Speaks Today series, ed. John R. W. Stott. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1984, p. 196.

Durante as últimas horas de Cristo com Seus discípulos, antes de Sua morte, Ele prometeu voltar (João 14:1–4). Quando Ele subiu ao céu, anjos disseram aos que observavam: “Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir” (Atos 1:11). Os primeiros cristãos viviam em estado de expectativa, cientes de que o Senhor poderia voltar a qualquer hora (veja 1 Tessalonicenses 4:13—5:2; Tito 2:13; Hebreus 9:28). A segunda vinda dava sentido às suas vidas. Confiar na volta de Cristo ajudou os cristãos a enfrentarem os problemas diários e sustentou-os durante a perseguição.

A NVI não exagerou quando traduziu as palavras de Paulo por: “esperamos *ansiosamente* o Salvador”. No grego “esperamos ansiosamente” é uma flexão de *apekdechomai*, um termo complexo, que combina duas preposições (*apo* e *ek*) com o verbo “receber” (*dechomai*). “É usado seis vezes por Paulo dentre as oito ocorrências no [Novo Testamento]... É sua palavra especial, a que para ele melhor expressa o anseio persistente do cristão, sua espera feliz e seu maior desejo pela segunda vinda de Cristo.”¹⁷

A inclusão da palavra “Salvador” em Filipenses 3:20 é significativa. Paulo não usava esse termo com frequência, mas ele o usou aqui—provavelmente porque ele descrevia com maior precisão o papel do Senhor em relação ao Seu povo quando Ele voltasse. Para os ímpios, Ele apareceria somente como Juiz; mas, para os Seus, Ele viria como Salvador—para libertá-los deste mundo pecaminoso, para recompensá-los e levá-los para estar com Ele por toda a eternidade.

Assim como os primeiros cristãos, nós precisamos focar nossos corações em Jesus e “esperar ansiosamente” a Sua vinda. Devemos, como eles, reconhecer que Jesus pode voltar a qualquer hora. Devemos, como eles, orar: “Amém. Vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20)!

Um Propósito Celestial

Quando o Senhor voltar, coisas maravilhosas acontecerão. Estaremos todos juntos perante o trono de julgamento de Cristo (Mateus 25:31, 32). Os que estiverem à direita irão para o céu, e os que estiverem à esquerda irão para o inferno (Mateus 25:34, 41, 46). Todavia, para Paulo—o velho Paulo cujo corpo estava cada dia mais fraco—um

¹⁷Hawthorne, p. 171.

dos acontecimentos mais emocionantes seria a rendição do corpo. Disse ele: “o Senhor Jesus Cristo... transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória” (Filipenses 3:20b, 21a).

“O nosso corpo de humilhação”¹⁸ refere-se aos corpos físicos em que habitamos agora—corpos sujeitos a envelhecimento, doenças, deformação, morte e deterioração. Avon Malone descreveu estes corpos vividamente: “paralisados por limitações, acorrentados pela fragilidade, perseguidos pela dor e condenados à morte”¹⁹. “O corpo da sua glória” refere-se ao corpo espiritual de Jesus no céu. “O corpo glorioso” (RC) de Jesus é protótipo dos corpos espirituais que os fiéis receberão quando ressuscitarem dos mortos.

As palavras “transformará” e “igual” enfatizam a completitude da mudança. A palavra grega para “transformar” (*metaschematisei*) é formada pela preposição *meta* (“entre”) mais uma flexão de *schema*. A palavra traduzida por “igual” (*summorfon*) tem o prefixo *sun* (“com”) seguido de *morfe*. Recordando, *schema* refere-se à aparência exterior de uma pessoa ou coisa que pode e de fato muda, enquanto *morfe* refere-se à natureza essencial que não muda. Quando o Senhor voltar, tanto a aparência exterior como a natureza essencial de nossos corpos serão modificadas. “Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 João 3:2)!

Será que compreendemos isto ou como isto acontecerá? Não, mas aceitamos esses fatos pela fé. Erdman escreveu: “Essas palavras não são suficientes para satisfazer nossa curiosidade, mas elas podem ser suficientes para inspirar consolo e estimular esperança”²⁰. Provavelmente o melhor comentário sobre a primeira parte de Filipenses 3:20 é o que Paulo escreveu em 1 Coríntios 15:

Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm? Insensato! O que semente não nasce, se primeiro não morrer; e, quando semente, não semente o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das semen-

¹⁸O texto original diz “o corpo de nossa humilhação”. “Humilhação” vem da mesma raiz grega que “humildade” em 2:3 e “humilhou-se” em 2:8. A RC tem “corpo habitado”.

¹⁹Avon Malone, *Press to the Prize*. Nashville: 20th Century Christian, 1991, p. 98.

²⁰Erdman, p. 130.

tes, o seu corpo apropriado...

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual... Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Coríntios 15:35-57).

A aplicação do assunto em questão é óbvia: por que concentrar a atenção na carne quando a carne vai ser modificada? Nosso coração deve se preocupar com um propósito celestial e eterno: a transformação do nosso “corpo abatido” (Filipenses 3:20; RC).

Um Poder Celestial

Cristo é capaz de fazer a mudança dramática aqui descrita? Paulo garantiu a seus leitores que Ele é—Ele fará essa transformação “segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas” (3:21b). Esta é uma declaração cheia de poder. “Eficácia” é a tradução do grego *energeian*, de onde vem “energia”. “*Energeia* não é ‘poder’ meramente, mas ‘poder em ação’, ‘poder em atividade’, ‘poder operante.’”²¹ A palavra traduzida por poder em 3:21 é uma flexão do grego *dunasthai*, de onde vem “dinamite”, um potente explosivo.

Quanto “poder” Jesus possui? Ele tem “toda a autoridade” (Mateus 28:18). “Todas as coisas” foram colocadas “debaixo dos [Seus] pés” (Efésios 1:22; veja 1 Coríntios 15:27a). Ele “sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3). O Seu “poder... é universal e absoluto”²². A capacidade de Jesus de “subordinar a si todas as

coisas” (Filipenses 3:21) é a garantia divina de que Ele de fato é capaz de nos ressuscitar dos mortos e transformar nossos corpos carnis e mortais em corpos espirituais e imortais! Aqui está outro foco para chamar nossa atenção: o poder celestial de Jesus Cristo.

Um Preceito Celestial

A ênfase celestial de Paulo continua pelo primeiro versículo do capítulo 4: “Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no Senhor”. O versículo começa com a palavra “portanto”, ligando-o aos últimos versículos do capítulo 3. Analisaremos novamente 4:1 na próxima lição, mas queremos concluir este estudo destacando algumas palavras chaves.

“Deste modo” refere-se à maneira espiritual delineada por Paulo: a maneira pela qual o indivíduo coloca Cristo no centro de seus pensamentos; a maneira pela qual ele deixa o passado para trás e prossegue para o alvo adiante; a maneira pela qual ele se concentra nas coisas do alto, e não das da terra.

Em relação a esse “modo”, Paulo queria que seus leitores fossem “firmes”. “Permaneçei... firmes” é a tradução de uma flexão de *steko*, que significa ficar em pé sem hesitar e sem se retirar, como um soldado—estável e imóvel—no meio da batalha (veja Efésios 6:10-17). Os cristãos enfrentam múltiplas pressões: a influência do mundo e o desejo da carne (Romanos 12:2; 1 João 2:16), a atração do falso ensino e do que é novo e moderno (Atos 20:30; 2 Timóteo 4:3) e a ameaça de perseguição (2 Timóteo 3:12). Contra tudo isso, Paulo admoestou: “Permaneçei firmes!” Em outras palavras: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1 Coríntios 15:58)!

O que vai nos capacitar a fazer isso? As palavras “permaneçei firmes” são seguidas pela expressão: “no Senhor”. Isto pode significar “permanecer firmes” na “sujeição voluntária à Sua autoridade”²³. Infelizmente, alguns “permanecem firmes” no erro e na rebeldia obstinada em vez de serem firmes no caminho do Senhor. Nesta passagem, porém, a expressão “no Senhor” certamente significa que devemos ficar firmes “na

²¹Hawthorne, p. 173.

²²Richard B. Gaffin, notas sobre Filipenses, *Bíblia de Estudo NVI*, org. geral Kenneth Barker. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2003.

²³Vine, p. 1084.

força do Senhor". Quando Paulo escreveu aos efésios a respeito da nossa batalha espiritual, ele disse para eles serem "fortalecidos no Senhor e na força do *seu* poder" (Efésios 6:10; grifo meu). É como dizem: "ou permanecemos 'no Senhor', ou não permanecemos em pé!" Uma das maneiras de permanecermos na força do Senhor é nos preocuparmos com as coisas lá do alto.

CONCLUSÃO

Olhe mais uma vez para os objetos à sua volta. Depois diga para si mesmo: "Todas estas coisas, 'com o uso', se destroem" (veja Colossenses 2:22). Repita as palavras de Paulo: "as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (2 Coríntios 4:18b). É por isso que Jesus disse: "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra... mas ajuntai para vós outros tesouros no

céu" (Mateus 6:19, 20a).

Onde, então, devemos concentrar nossas mentes? Em coisas terrenas que logo desaparecerão, ou em coisas celestiais que durarão para sempre? A escolha é fácil. Somos pessoas que têm os pés no chão, mas nem por isso vamos deixar de manter os olhos no céu!

NOTAS

Se usar esta lição no formato de sermão, inclua o convite para que seus ouvintes façam a escolha (decisão) de tornar-se cristãos (Marcos 16:15, 16; Gálatas 3:26, 27).

Devido ao farto material que esta lição apresenta, a seção "Inimigos da Cruz" (Filipenses 3:18, 19) pode ser retirada e expandida para a elaboração de um sermão à parte.

"...na terminologia bíblica, 'esquecer' não significa 'jamais lembrar'... significa apenas interromper o poder do passado."

Warren W. Wiersbe

Autor: David Roper
© Copyright 2011 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS